

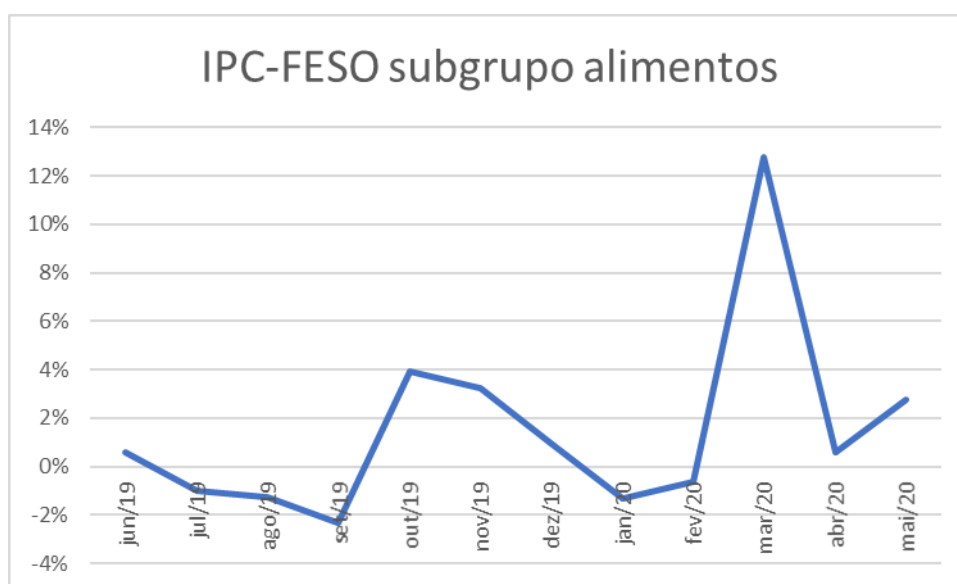
## INFLAÇÃO EM TEMPOS DE DELIVERY

*Roberta Montello Amaral<sup>1</sup>*

Nos últimos dois meses e meio estivemos refugiados em nossas casas atendendo à necessidade de isolamento social. Isso, com certeza, implicou em mudança de hábitos. Outro dia vi numa rede social um gráfico que mostrava essa nossa alteração de comportamento com relação a isso. Nele se via que o carro não é mais tão importante e que o pijama virou uma grande necessidade! Claro que foi uma maneira bem humorada de representar esta situação.

O mesmo deve estar acontecendo com relação aos seus gastos. Na maior parte dos lares as contas de supermercados ficaram mais caras. Não porque os preços subiram, porque a inflação aumentou, mas porque, ficando mais em casa, usando menos os restaurantes, a tendência é que a gente cozinhe mais, coma mais, consuma mais alimentos. Dessa forma, não é possível, sem uma avaliação mais profunda, garantir que existe inflação de alimentos, mas sim, uma variação de comportamento. Sendo assim, decidi, nesta semana, observar como os preços dos alimentos se comportaram de acordo com a medição do IPC-FESO, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO.

O primeiro passo é verificar como os preços dos alimentos vêm se comportando nos últimos 12 meses:



O que o gráfico demonstra é que, num primeiro momento, em março, realmente houve uma aceleração. Natural, pois períodos de incerteza tendem a apresentar esse

<sup>1</sup> *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.

comportamento. Foi, também, um mês em que as pessoas, temerosas de um possível desabastecimento, aumentaram a demanda pelos alimentos. E, como já sabemos, de conversas anteriores, elevação de demanda sem incremento da oferta só gera inflação. Parece que, nos meses seguintes, abril e maio, as coisas ficaram mais estáveis. Mesmo assim, maio indica que este indicador inspira cuidados, pois é o quarto maior valor do último ano.

Um segundo passo seria avaliar qual o peso dos alimentos nos orçamentos domésticos. No entanto, isso só será possível após o fim da pandemia... Mesmo que as mudanças sejam permanentes, não podemos, com segurança e de forma científica, pesquisar como andam os hábitos das famílias teresopolitanas.

Assim, a lição que fica é que estejamos atentos e nos planejando para as mudanças de hábitos que estão aparecendo com este novo cenário que se desenha. E que sigamos as mesmas recomendações dos últimos dois meses: “devemos, na medida do possível, ter calma e tranquilidade para ir vencendo nossos problemas aos poucos, sem atropelos. Aqueles que correram para abastecer suas despensas pagaram um preço mais alto do que os que tiveram serenidade para esperar as coisas se acalmarem. Então, aproveite para viver um dia de cada vez e, por enquanto, #fiqueemcasa”.